



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2021

001. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA

(OPÇÃO: 001)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Com relação à destinação de recursos públicos à educação, o artigo 212 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, estabelece:

A União aplicará, anualmente, nunca menos de _____, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios _____ por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) vinte e cinco ... dezoito
(B) dezoito ... vinte e cinco
(C) vinte ... quinze
(D) vinte ... dezoito
(E) quinze ... vinte
02. A equipe de uma escola foi informada de que um aluno está sob a guarda de uma tia. Anteriormente, a escola dialogava apenas com a mãe, pois o pai era ausente. Agora, a equipe precisa decidir quem convocar para uma reunião: a mãe, o pai, a tia ou, ainda, alguma outra entidade. Consultando o artigo 33 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), a equipe esclareceu que, em situação de guarda, a obrigação pela prestação de assistência material, moral e educacional à criança ou adolescente é atribuída

- (A) ao responsável (pai, mãe e/ou terceiro) imediatamente precedente à guarda, dado o caráter transitório desta.
(B) ao Conselho Tutelar, na condição de responsável direto pela criança em situação de guarda transitória.
(C) ao detentor da guarda, a quem é conferido o direito de opor-se a terceiros, inclusive aos pais.
(D) aos genitores (pai e/ou mãe), que detêm a prerrogativa de deliberar sobre a educação dos filhos.
(E) ao profissional de assistência social de referência durante o processo de guarda, preservando o interesse superior da criança.

03. De acordo com o inciso VIII do artigo 12 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), uma incumbência dos estabelecimentos de ensino é notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de

- (A) 40% do percentual permitido em lei.
(B) 25% do percentual permitido em lei.
(C) 20% do percentual permitido em lei.
(D) 35% do percentual permitido em lei.
(E) 30% do percentual permitido em lei.

04. O documento *Indicadores da Qualidade na Educação* (2004) propõe sete dimensões que devem ser consideradas pela escola na reflexão sobre sua qualidade. Uma dessas dimensões é denominada

- (A) profissionalidade e inserção no mercado de trabalho.
(B) produtividade docente e resultados de ensino-aprendizagem.
(C) liderança e eficiência da administração escolar.
(D) formação e condições de trabalho dos profissionais da escola.
(E) inovação pedagógica, metodológica e curricular.

05. O documento *Diretrizes do Programa Ensino Integral*, ao abordar os instrumentos de gestão das Escolas de Ensino Integral, afirma que o Programa adota a seguinte metodologia de gestão específica:

- (A) o OKR (*Objectives and Key Results* – Objetivos e Resultados-chave).
(B) o ciclo PDCA (*plan/do/check/act* – planejar/executar/acompanhar/ajustar).
(C) o GPD (Gestão de Processos e Desempenho).
(D) o Diagrama de Ishikawa ou Diagrama de Causa e Efeito.
(E) o JIT (*just-in-time*).

06. Observe a figura a seguir, extraída das *Matrizes de Referência para avaliação: documento básico – SARESP* (2009):



As linhas inseridas nos vértices do triângulo representam os três aspectos fundamentais da referida *Matriz*. São eles, conforme os termos do documento:

- (A) ensino, aprendizagem e currículo.
(B) conteúdos, habilidades e competências.
(C) dimensão cognitiva, dimensão socioemocional e dimensão política.
(D) saberes, procedimentos e atitudes.
(E) indicadores externos, indicadores internos e educação de qualidade.

- 07.** A Meta 7 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016) refere-se ao compromisso de fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.
- Assinale a alternativa correta quanto a uma das estratégias previstas nessa meta.
- (A) Promover a articulação de ações com outras áreas, como saúde, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral aos alunos, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
 - (B) Assegurar, na rede pública estadual, a implementação centralizada das políticas e diretrizes educacionais, com foco na parametrização do processo de ensino-aprendizagem e do currículo.
 - (C) Assegurar o caráter democrático da gestão escolar por meio da ampliação de ações de fiscalização e da progressiva transferência da gestão dos recursos financeiros à Secretaria de Educação, liberando a equipe gestora da unidade escolar para a atuação pedagógica.
 - (D) Eleger a promoção de ações extracurriculares como prioridade da educação integral, flexibilizando a centralidade do currículo como articulador de atividades, programas e recursos pedagógicos.
 - (E) Limitar a divulgação pública dos resultados dos indicadores do SARESP relativos às escolas do sistema estadual, prevenindo sua descontextualização e assegurando sua legitimidade na formulação técnica de políticas públicas.
- 08.** O Decreto estadual nº 55.588/2010 dispõe sobre tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis. Tendo em vista seu artigo 3º, é correto afirmar que, para o cumprimento do decreto, há previsão de capacitação de um público específico. Trata-se
- (A) dos profissionais da educação.
 - (B) dos profissionais da imprensa.
 - (C) dos servidores públicos.
 - (D) de inscritos em programas afirmativos.
 - (E) da comunidade do entorno social da pessoa transexual ou travesti.
- 09.** A criação, a organização e a atuação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados do estado de São Paulo são regulamentadas pela Lei nº 15.667/2015. O documento estabelece, no parágrafo 1º de seu artigo 3º, que o estatuto interno do grêmio é
- (A) alterado a cada ciclo trienal, assegurando aderência às demandas estudantis.
 - (B) formulado pela diretoria do grêmio e aprovado pela direção escolar.
 - (C) objeto de discussão e deliberação de Assembleia Geral de Estudantes.
 - (D) construído a partir de consulta pública a toda a comunidade escolar.
 - (E) uma versão localmente adaptada do Estatuto de Base dos Grêmios Estudantis.
- 10.** A Resolução SEDUC nº 4/2024 dispõe sobre a Avaliação de Desempenho de Diretores Escolares/Diretores de Escola e dá providências correlatas. Uma das considerações que enseja as disposições do documento é, especificamente, a necessidade de aprimorar os mecanismos de avaliação do desempenho dos Diretores Escolares/Diretores de Escola, alinhando-os aos objetivos
- (A) do Plano de Desenvolvimento Profissional.
 - (B) do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo.
 - (C) do Projeto Político-Pedagógico.
 - (D) da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (CGRH).
 - (E) do Plano Estratégico da Secretaria da Educação.
- 11.** A Resolução SEDUC nº 38/2024, no inciso IV de seu artigo 1º, modifica os cargos aos quais se aplicam as disposições da Resolução SEDUC nº 4/2024. Estas passam a aplicar-se, após as referidas alterações,
- (A) adicionalmente à função de Coordenador Pedagógico, respondendo pela unidade escolar.
 - (B) condicionalmente à função de Assistente de Direção, respondendo pela unidade escolar.
 - (C) exclusivamente aos titulares de cargo de Diretor de Escola/Diretor Escolar.
 - (D) adicionalmente à função de Vice-Diretor Escolar, respondendo pela unidade escolar.
 - (E) condicionalmente aos docentes designados para exercer cargos de gestão.

12. Conforme determina o artigo 6º da *Portaria do Coordenador*, de 14 de março de 2024, a quantidade mínima de Ciclos de Apoio Presencial a ser realizada semanalmente por cada unidade escolar será proporcional
- (A) à quantidade de horas que compõem a jornada escolar.
 - (B) ao tamanho da equipe gestora da escola.
 - (C) à quantidade de estudantes da escola.
 - (D) à quantidade de docentes da escola.
 - (E) ao desempenho da unidade escolar no SARESP.
13. A Resolução CNE/CP nº 1/2004 institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Em seu artigo 6º, o documento se refere a atribuições dos órgãos colegiados dos estabelecimentos de ensino, afirmando que estes devem, entre outras tarefas, buscar
- (A) descriminalizar casos que configurem racismo, abordando-os via recursos pedagógicos.
 - (B) atrair quadros docentes e discentes de origem afro-descendente, contribuindo para a equalização da comunidade escolar.
 - (C) confiar a representantes do movimento negro o exame de situações de discriminação no ambiente escolar.
 - (D) fomentar valores que valorizem a igualdade étnico-racial, promovendo a identidade brasileira.
 - (E) criar situações educativas para o reconhecimento, a valorização e o respeito da diversidade.
14. A partir de uma assembleia-geral convocada pelo Conselho Escolar (CE) de uma escola, importantes deliberações foram registradas em ata e divulgadas à comunidade. Um grupo de pais e responsáveis que não estavam presentes discordou do que foi decidido e está em busca de formas de reverter algumas das deliberações. Ao se informar do que estabelece o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004) a esse respeito, o grupo entendeu corretamente que deliberações em contrário às decisões das assembleias-gerais
- (A) só terão validade se novamente apresentadas e referendadas por outra assembleia-geral.
 - (B) serão consideradas inválidas em qualquer circunstância, por ferirem a soberania da assembleia.
 - (C) terão validade a partir de coleta de abaixo-assinado representativo da comunidade escolar.
 - (D) só terão validade se forem submetidas ao Dirigente Regional e por ele aprovadas.
 - (E) só terão validade se forem referendadas pelo Diretor Escolar, por meio de ato oficial.
15. O *Currículo Paulista* (2019) é um documento que define e explicita competências e habilidades a fim de orientar a (re)elaboração de propostas pedagógicas. Sua implantação deve se dar especificamente no âmbito
- (A) das escolas estaduais diretas e conveniadas, desde que estas optem pela adesão à proposta pedagógica do estado.
 - (B) da administração estadual, envolvendo apenas as escolas da rede estadual direta.
 - (C) do ensino público, envolvendo apenas as redes de ensino estaduais e municipais.
 - (D) do território estadual, envolvendo as redes de ensino públicas e privadas.
 - (E) da administração estadual, sendo obrigatória para as escolas públicas e facultativa para a iniciativa privada, mediante adesão voluntária.
16. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), “é importante entender a relação do estudante consigo mesmo, com a escola e com o mundo, como caminho para repensar a organização dos espaços e das práticas escolares, a fim de que dialoguem mais com o jeito de ser e de aprender dessa população”. Nesse contexto, o documento aponta ser preciso
- (A) promover uma flexibilização curricular, priorizando interesses individuais dos estudantes e garantindo que suas preferências guiem a estrutura e os conteúdos escolares.
 - (B) reorganizar os espaços e práticas escolares para atrair e entreter a juventude, de modo análogo ao que já acontece nas redes sociais e na mídia digital.
 - (C) enfatizar a adaptação dos estudantes às regras e normas preestabelecidas pela escola, de modo que a rebeldia típica dessa fase não comprometa o ensino de qualidade.
 - (D) organizar a escola como espaço isento no qual questões sociais e culturais sejam mitigadas, a fim de que se possa acolher a todos e garantir a aprendizagem efetivamente inclusiva.
 - (E) identificar os interesses e as vulnerabilidades que afetam a vida e a aprendizagem dos adolescentes e jovens e o modo como as escolas podem lidar com essas questões.

17. De acordo com o documento *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), o componente curricular Arte propõe, no ensino médio, o aprofundamento dos conhecimentos referentes a seis dimensões já dispostas no currículo voltado ao ensino fundamental. Uma dessas dimensões é descrita nos seguintes termos:

Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Trata-se da

- (A) expressão.
- (B) reflexão.
- (C) estesia.
- (D) criação.
- (E) fruição.

18. Ao descrever os serviços oferecidos pela SEDUC-SP no âmbito da Educação Especial, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) inclui a Classe Regida por Professor(a) Especializado(a) (CRPE). A respeito desse serviço, é correto afirmar que se trata de

- (A) uma proposta da SEDUC-SP que tem se mostrado alinhada à perspectiva inclusiva, mas que ainda está em fase de implantação.
- (B) um modelo que vem sendo gradualmente extinto pela SEDUC-SP, por ser entendido como meio de segregação e exclusão.
- (C) uma medida necessária à inclusão efetiva dos estudantes nas classes comuns, simbolizando uma conquista das organizações civis paulistas.
- (D) um atendimento voltado a alunos com altas habilidades/superdotação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades específicas.
- (E) um dispositivo equivalente ao atendimento educacional especializado, implantado quando há alto contingente de alunos elegíveis à educação especial.

19. De acordo com a resenha do livro *Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia*, de Vitor Paro (*In: Gestão Escolar e Formação de Gestores*, 2000), é correto afirmar que a forma como o diretor de escola pública é escolhido

- (A) deve ser a eleição, já que a legitimidade atribuída a esse processo acaba funcionando como panaceia na resolução dos problemas escolares.
- (B) tem impacto restrito na concretização do caráter democrático da instituição, que depende mais da regulação das instâncias superiores do cotidiano escolar.
- (C) pode comprometer a neutralidade da gestão escolar, pois processos eleitorais tendem a favorecer candidatos que fazem concessões políticas em detrimento da eficiência.
- (D) tem papel relevante, entre outros aspectos, na maneira como ele estabelece relações mais ou menos democráticas na escola.
- (E) deve equilibrar participação e critérios técnicos, assegurando a escolha de um gestor por mérito acadêmico e administrativo, independentemente da adesão da comunidade escolar.

20. Em seu artigo intitulado “Gestão democrática da educação para uma formação humana: conceitos e possibilidades”, Ferreira (*In: Gestão Escolar e Formação de Gestores*, 2000) discute a noção de *igualdade de oportunidades*, discorrendo sobre diferentes formas de compreender o conceito. Segundo a autora, o modo como esse conceito se efetiva na educação no Brasil corresponde a um princípio

- (A) solidário, apoiado na categoria do pragmatismo.
- (B) liberal, apoiado na categoria do individualismo.
- (C) democrático, apoiado na categoria da equidade.
- (D) progressista, apoiado na categoria da emancipação.
- (E) construtivista, apoiado na categoria da aprendizagem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. No capítulo de apresentação do documento de Jane Castro e Marilza Regattieri (*Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*, 2010), afirma-se que as chances de sucesso do trabalho escolar se devem a uma maior capacidade de comunicação e adequação das estratégias didáticas, o que, por seu turno, acontece quando a escola

- (A) sistematiza a organização administrativa a partir de documentos oficiais.
- (B) melhora seu conhecimento e sua compreensão sobre os alunos.
- (C) explicita a falta de participação das famílias como problema central no fracasso escolar.
- (D) demanda a formação continuada acadêmica dos professores.
- (E) prioriza seus indicadores de avaliação externos.

22. Leia o excerto a seguir:

A assimetria das posições está vinculada também às diferentes responsabilidades que a família e o Estado têm em relação à educação escolar das crianças e adolescentes. Para assegurar a oferta de educação escolar, o Estado institui um sistema de ensino operado por profissionais especializados, encarregados de transmitir saberes socialmente validados. A família, por sua vez, desempenha seu papel educacional a partir de um contexto sociocultural específico.

(Jane Castro e Marilza Regattieri, *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*, 2010)

Para as autoras, é fundamental reconhecer a diferença na interação família-escola, de modo que essa assimetria produza

- (A) complementaridade.
- (B) superposição.
- (C) uniformidade.
- (D) competitividade.
- (E) disjunção.

23. Ao discutirem desigualdades e exclusões no contexto educacional, Castro e Regattieri (2010) observam que conhecer a realidade precária de uma grande parte dos alunos não se mostrou, historicamente, suficiente para “abrir caminhos para novas práticas educacionais”.

Para as autoras, muitos professores e diretores acreditaram que, ao destacar alunos bem-sucedidos, incentivariam os outros a seguir o mesmo exemplo, o que levou a desvalorizarem

- (A) boas práticas pedagógicas e metodologias ativas de ensino e aprendizagem necessárias para a transformação da escola.
- (B) a potência transformadora das utopias pedagógicas e da idealização na formação de sujeitos.
- (C) a função social da escola enquanto agência de assistência social da comunidade em que está inserida.
- (D) ações de educação compensatória na recuperação dos déficits e dos atrasos desses alunos.
- (E) alunos sem os comportamentos e os recursos familiares necessários para a vida escolar.

24. Suponha que um aluno apresente a seguinte queixa: “A nossa aula de matemática não é diferente, é sempre a mesma coisa: a professora chega, dá a matéria, bota no quadro de giz, explica, a gente copia no caderno e começa a fazer um monte de exercícios; sempre foi assim, toda a minha vida...”.

Para Fernando Becker (*Educação e construção do conhecimento*, 2012), essa fala revela a repercussão em sala de aula de uma concepção epistemológica, mesmo que inconsciente, do professor, que acredita

- (A) na pedagogia não diretiva.
- (B) no mito da transmissão do conhecimento.
- (C) na abordagem construtivista como um autodidatismo.
- (D) no saber escolar como construção social.
- (E) na fábula da matemática como sinônimo de inteligência.

25. Fernando Becker (2012) propõe uma articulação entre o pensamento de Piaget e o de Paulo Freire.

O autor identifica como ponto em comum o fato de ambos partirem do pressuposto de que

- (A) o desenvolvimento humano é predeterminado.
- (B) o sujeito é determinado pelo seu contexto social, e não o inverso.
- (C) o ser humano não preexiste, ele se faz.
- (D) o capitalismo converteu o aluno em objeto.
- (E) a criança nasce autônoma, e a regulação social tolhe sua liberdade.

26. Leia o excerto a seguir, a respeito das contribuições de Piaget na compreensão do desenvolvimento cognitivo humano:

Na epistemologia genética, _____ jamais se separam ou se confundem. Constituem duas faces irreduzíveis da atividade cognitiva humana.

(Fernando Becker, *Educação e construção do conhecimento*, 2012)

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) o conteúdo e o método
 - (B) a generalização e a autonomia
 - (C) o indivíduo e a sociedade
 - (D) a razão e a emoção
 - (E) o ensino e a aprendizagem
27. Ceccon et al. (*Conflitos na escola: modos de transformar; dicas para refletir e exemplos de como*, 2009) discutem situações em que “as decisões são tomadas pelos chefes, enquanto os demais permanecem apáticos”. Nesses casos, as divergências ficam latentes e podem se acumular até se manifestarem como violência.

Para os autores,

- (A) a aparente ausência de conflito em um grupo pode sinalizar ausência de diálogo.
 - (B) todo agrupamento humano é caracterizado pela existência de violência.
 - (C) a desejável manutenção da harmonia depende da substituição das divergências por aproximação e intimidade.
 - (D) a sociedade pós-moderna é marcada pela falta de engajamento das pessoas.
 - (E) a gestão participativa das pessoas é a chave para eliminar o surgimento dos conflitos.
28. Vitória assumiu recentemente a diretoria de uma escola estadual de São Paulo. Trata-se de um ambiente em que as relações hostis já fazem parte da cultura organizacional. Se seguir o que defendem Ceccon et al. (2009), Vitória terá, como primeiro desafio,
- (A) implementar prontamente regras disciplinares mais rígidas para conter os conflitos interpessoais e estabelecer a harmonia na escola.
 - (B) fazer os envolvidos tomarem consciência da situação em que estão imersos e despertar neles a força e a vontade de modificar tal situação.
 - (C) priorizar mudanças na estrutura física da escola, traduzindo simbolicamente no ambiente material a mudança que espera da comunidade escolar.
 - (D) identificar os indivíduos mais conflituosos da escola e afastá-los, quando possível, para minimizar os impactos negativos no restante do grupo.
 - (E) estimular o desenvolvimento de estratégias individuais de resiliência para que os sujeitos aprendam a lidar com o ambiente hostil de forma autônoma.

29. Ceccon et al. (2009) apresentam o contexto enfrentado pelas escolas e creches no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma conclusão dos autores diante desse caso.

- (A) As causas internas de conflitos nas escolas são isoladas das causas externas, cada uma tendo sua fonte geradora própria.
- (B) A transformação das condições escolares depende essencialmente da superação das desigualdades econômicas estruturais.
- (C) A iniciativa da escola, da comunidade ou de ambas pode quebrar o círculo vicioso que se instaura nesse tipo de contexto.
- (D) É impossível criar uma escola pacífica em uma comunidade com esse tipo de realidade hostil.
- (E) O enfrentamento da violência escolar depende necessariamente de políticas públicas eficazes devido à ineficácia de iniciativas locais nesse contexto.

30. Leia o excerto a seguir:

_____ é a estrada necessária para se chegar ao aluno, pois só mostrando boa vontade de entendê-lo e respeitá-lo como pessoa humana, se é capaz, de notar a verdadeira identidade do aluno, atrás de sua máscara diária na qual esconde os seus problemas, ansiedades e preocupações (...).

(Márcio Freschi e Elisandra Freschi, “Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar”, 2013)

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

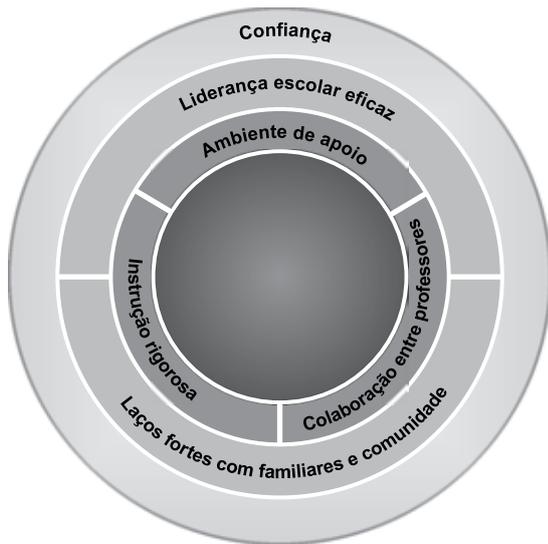
- (A) O ensino
 - (B) A origem familiar
 - (C) A anamnese
 - (D) A orientação educacional
 - (E) O diálogo
31. Antônio Gois (*Líderes na escola: o que fazem bons diretores e diretoras, e como os melhores sistemas educacionais do mundo os selecionam, formam e apoiam*, 2020) destaca a existência de fatores explicativos para o sucesso dos alunos, como o nível socioeconômico de suas famílias e a importância do professor. Especificamente sobre a atuação da gestão escolar, ela deve ser entendida como condição
- (A) necessária, mas não suficiente.
 - (B) sobrevalorizada e também complementar.
 - (C) autônoma, mas não resolutiva.
 - (D) acessória e também burocrática.
 - (E) prescindível, mas não prejudicial.

32. Antônio Gois (2020) apresenta a experiência de uma diretora de escola, Valquíria, nos colégios Dom Constantino e Dorgival Gonçalves, para exemplificar o trabalho de líderes de escola eficazes.

O autor apresenta, como uma das marcas dessa atuação,

- (A) a implementação de sistema de metas individuais, que se associa à organização da vida escolar a partir do desempenho de seus sujeitos.
- (B) a atribuição de responsabilidades, que se associa à valorização da hierarquia como meio de evitar sobreposição de funções, com papéis bem delimitados.
- (C) a neutralidade da gestão, que se associa ao distanciamento dos conflitos e dos processos pedagógicos a serem resolvidos diretamente pelos envolvidos.
- (D) o compartilhamento de decisões, que se associa à capacidade de comunicar metas em comum de maneira clara e engajar as pessoas no processo.
- (E) a eficiência administrativa, que se associa à centralização das decisões na figura do gestor e seu maior controle sobre os objetivos a serem alcançados.

33. Analise a imagem a seguir:



(Antônio Gois, *Líderes na escola: o que fazem bons diretores e diretoras, e como os melhores sistemas educacionais do mundo os selecionam, formam e apoiam*, 2020. Adaptado)

Ao considerar esses parâmetros, o autor entende que, no centro de todas as ações, devem estar

- (A) os objetos de conhecimento e a cultura.
- (B) o bem-estar e a aprendizagem dos alunos.
- (C) as políticas públicas e os interesses de cidadania.
- (D) o currículo comum e o diversificado.
- (E) as metas individuais e coletivas.

34. De acordo com a *Harvard Business Review* (2022), “quando você sabe que não pode ultrapassar um tempo preestabelecido para realizar algo, fica mais propenso a terminar o que precisa fazer”.

Nessa proposta de gestão do tempo, o aspecto que especificamente se relaciona a essa propensão é a capacidade de

- (A) criar uma visão panorâmica.
- (B) delegar as responsabilidades coletivas.
- (C) lidar com a pressão saudável.
- (D) resolver as pendências em atraso.
- (E) superar a estagnação decisória.

35. Rosa é diretora de escola há muitos anos. Tem se sentido sobrecarregada com suas responsabilidades e tarefas. Um colega sugeriu a leitura da proposta da *Harvard Business Review* (2022) sobre gestão de tempo. Ela, então, percebeu que suas prioridades e seus compromissos mudam ao longo do tempo.

Se Rosa compreender corretamente a obra, aprenderá que a diferença dos bons gestores para os ótimos é que estes são capazes de

- (A) improvisar, além de seguir o plano.
- (B) fixar-se nos planos, e não no contexto de sua execução.
- (C) completar planos com eficácia, antes que ocorram mudanças.
- (D) antecipar quaisquer mudanças no horizonte.
- (E) permanecer resilientes, apesar das pressões por alterações.

36. Acompanhe o seguinte diálogo entre uma professora e seus alunos:

Depois de perguntar a seus alunos o que aconteceria com a pressão em um recipiente fixo se a temperatura aumentasse, a professora Sadie pergunta: “OK, por que a pressão aumentaria?”

Um aluno diz: “Porque há mais colisões”.

“Mas por que há mais colisões?”, Sadie pergunta.

“Porque as partículas estão se movendo mais rápido.”

“OK, e se o contêiner fosse flexível? O que aconteceria?”

(Doug Lemov, *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*, 2023. Adaptado)

Para Lemov, esse vai e vem dos alunos com o professor, em que praticam a aplicação do conhecimento, é o tipo de atividade denominada de

- (A) técnica de todas as mãos.
- (B) técnica de surpresa.
- (C) prática guiada/questionamento guiado.
- (D) instrução direta/assimilação de conhecimento.
- (E) revisão/prática da recuperação.

37. Leia a descrição da cena a seguir, na qual o professor Denarius oferece feedbacks individuais, mas também acompanha o progresso da turma, em uma dinâmica bastante positiva:

Denarius quer usar o trabalho independente para avaliar como seus alunos estão se saindo. Ele passa por cada aluno para observar seu trabalho. Analisa rapidamente onde cada aluno se encontra e oferece um feedback útil para ajudar. (...) Um pouco mais adiante, ele diz rapidamente a uma jovem: “Ah, está muito melhor, obrigado”, afirmando tanto o progresso dela quanto sua própria consciência do progresso de seu aprendizado.

Enquanto trabalha, Denarius é capaz de avaliar o progresso não apenas dos alunos individualmente, mas também da turma inteira. (...) Ele faz uma pausa, apresenta um exemplo, orienta-os através de uma análise de onde eles foram eficazes e onde algo saiu errado e pede que voltem à sua prática tranquila e produtiva.

(Doug Lemov, *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*, 2023)

Para Lemov, esse exemplo ilustra como a confiança no professor é, sobretudo,

- (A) um resultado da sua prática de ensino.
 - (B) uma expectativa quanto à sua atuação.
 - (C) uma pré-condição para seu trabalho docente.
 - (D) uma gradativa imposição, necessária à dinâmica da escola.
 - (E) um acaso fortuito nas relações interpessoais da classe.
38. Para José Carlos Libâneo (*Organização e gestão da escola: teoria e prática*, 2018), a organização e a gestão da escola são entendidas como práticas educativas pela perspectiva sociocrítica, pois
- (A) são realizadas por agentes formados em educação, com a chancela do campo de conhecimento da Pedagogia.
 - (B) se baseiam na eficiência e na maximização dos resultados acadêmicos, garantindo o cumprimento das diretrizes curriculares da educação para todos.
 - (C) são determinadas por diferentes documentos que regulam as relações escolares, enquanto expressão da vontade da comunidade e do Estado.
 - (D) se orientam pela neutralidade da gestão escolar, assegurando que as decisões administrativas não interfiram no processo educativo.
 - (E) passam valores, atitudes e modos de agir, influenciando a aprendizagem de professores e alunos.

39. De acordo com Libâneo (2018), “o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), do Ministério da Educação, estipula quatro níveis de concretização do planejamento escolar”.

Segundo o autor, o terceiro e o quarto níveis de concretização curricular são, respectivamente,

- (A) a proposta de aula de cada professor e a aprendizagem efetiva do aluno.
- (B) o projeto pedagógico-curricular e os planos de ensino das disciplinas.
- (C) a Base Nacional Comum Curricular e a parte diversificada.
- (D) o currículo estadual e o currículo municipal.
- (E) as metas coletivas de melhoria de aprendizagem e os objetivos individuais.

40. Libâneo (2018) apresenta alguns tipos de reuniões de professores. Entre eles, descreve uma reunião “destinada à transmissão de informações ou medidas a serem cumpridas, trata de questões já decididas que serão apenas comunicadas. Nesse caso, pode-se usar de bastante objetividade. Convém que o coordenador desse tipo de reunião prepare de antemão pontos polêmicos da comunicação. Na reunião, deverá aceitar todos os pedidos de esclarecimentos”.

Trata-se do tipo de reunião denominada pelo autor de

- (A) feedback.
- (B) deliberativa.
- (C) consultiva.
- (D) informativa.
- (E) formativa.

41. Leia o excerto a seguir:

Nessa escola, o sucesso ou o atendimento a certos pré-requisitos é uma condição de entrada ou de percurso, não uma referência como ponto de destino, de chegada. Essa escola, por definição, está obrigada a dissociar, a separar as competências de ensinar das competências de aprender.

(Lino Macedo, *Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?*, 2005. Adaptado)

O trecho corresponde à descrição do autor especificamente da escola

- (A) progressista.
- (B) sociocrítica.
- (C) libertária.
- (D) excludente.
- (E) inclusiva.

42. Lino Macedo (*Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?*, 2005) problematiza a avaliação diagnóstica ao alertar que ela pode
- (A) reduzir o problema complexo da aprendizagem, culpabilizando algo ou alguém por um efeito do qual ele nunca é o único responsável.
 - (B) tornar o ensino excessivamente individualizado ao negligenciar a importância das interações sociais na aprendizagem.
 - (C) favorecer uma abordagem prescritiva do currículo na qual a autonomia do professor se vê reduzida.
 - (D) padronizar as práticas avaliativas, eliminando a diversidade de perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem.
 - (E) negligenciar o alcance efetivo de resultados ao colocar sua ênfase na análise do processo de aprendizagem.
43. A partir de Piaget, Macedo (2005) propõe o desenvolvimento de diferentes tipos de disciplina a partir de diferentes recursos pedagógicos.
- O autor estabelece que o ser ativo ensina a disciplina da
- (A) superação.
 - (B) autocontrole.
 - (C) responsabilidade.
 - (D) cooperação.
 - (E) eficácia.
44. Maria Teresa Mantoan (*Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*, 2015) apresenta a inclusão como uma mudança de paradigma.
- Nesse sentido, a autora recorda o papel da crise de paradigmas, que entende como
- (A) uma instabilidade transitória que se resolve com ajustes delimitados e pontuais em um modelo já existente.
 - (B) uma consequência natural do avanço tecnológico e do acúmulo progressivo de conhecimento, em que a inovação tem caráter incremental.
 - (C) uma crise de concepção ou de visão de mundo da qual emergem revoluções científicas quando as mudanças são mais radicais.
 - (D) uma reprodução de ideias fixas, que não se renovam mesmo havendo alteração no contexto enfrentado, impedindo a ruptura necessária.
 - (E) um fenômeno tipicamente educativo em que prevalece o senso comum sobre as teorias científicas da Pedagogia.
45. Para Mantoan (2015), quando se pretende ensinar a turma toda, sem exceções e exclusões, entende-se que as dificuldades e limitações de cada aluno
- (A) permitem ao professor diferenciar o ensino para cada aluno, sem deixar a diferenciação ao encargo do próprio aprendiz.
 - (B) precisam ser negadas em termos éticos, políticos e pedagógicos em nome da igualdade.
 - (C) determinam aquilo que se deve ensinar diante de cada tipo de deficiência.
 - (D) devem ser reconhecidas, sem conduzir ou restringir o processo de ensino.
 - (E) diagnosticam o ponto a que o aluno pode chegar, orientando a ação educativa.
46. Pensar de modo complexo os temas da igualdade, da diferença e da diversidade é fundamental para a educação inclusiva.
- De acordo com Mantoan (2015), buscar a igualdade como produto final da aprendizagem é
- (A) perseguir um propósito irrealizável, que ignora a exigência da adaptação curricular e da facilitação avaliativa na inclusão.
 - (B) fazer educação compensatória, acreditando na superioridade de alguns e na inferioridade de outros.
 - (C) perseguir a meta da educação democrática, valorizando a missão da escola para todos.
 - (D) dirigir os esforços educativos estrategicamente, ajustando os meios em nome dos fins educativos.
 - (E) materializar a educação inclusiva, assegurando o pleno desenvolvimento a sujeitos historicamente discriminados.
47. Vitor Paro (*Diretor escolar: educador ou gerente?*, 2015) afirma que, “se o administrativo é a boa mediação para a realização do fim, e se o fim é o aluno educado, não há nada mais administrativo do que o próprio pedagógico, ou seja, o processo de educá-lo”.
- Sobre essa relação entre o administrativo e o pedagógico, o autor argumenta
- (A) a favor da supressão do administrativo em função do pedagógico.
 - (B) contra a influência do pedagógico sobre o administrativo.
 - (C) a favor da primazia do administrativo sobre o pedagógico.
 - (D) contra a influência do administrativo sobre o pedagógico.
 - (E) contra a dicotomia entre o administrativo e o pedagógico.

48. Na reflexão realizada por Paro (2015) a respeito dos termos “administração” e “direção”, o autor define “direção” como

- (A) um mecanismo de controle institucional que garante o cumprimento das normas educativas estabelecidas pela administração.
- (B) uma instância que opera independentemente da administração, com foco total na organização de processos educativos.
- (C) a administração revestida do poder necessário para se assumir como responsável principal pela instituição.
- (D) a mediação entre a gestão pedagógica e os interesses burocráticos da escola, garantindo a isenção da administração.
- (E) o oposto da administração, por se colocar como prática inspiradora e não burocrática.

49. Paro (2015) apresenta uma concepção em que “a educação (...) não pode restringir-se a conhecimentos e informações, mas precisa, em igual medida, abarcar os valores, as técnicas, a ciência, a arte, o esporte, as crenças, o direito, a filosofia (...)”.

Trata-se de uma concepção

- (A) radicalmente democrática de mundo, como formação do ser humano-histórico.
- (B) estritamente tecnocrática de ensino, como processo reprodutor do social.
- (C) historicamente ultrapassada de formação, como participação no acervo cultural humano.
- (D) essencialmente tradicionalista de educação, como acúmulo de saberes.
- (E) marcadamente pragmática de currículo, como preparo para o mercado de trabalho.

50. Assinale a alternativa que corresponde ao que defendem Patton, Stone e Heen (*Conversas difíceis: como discutir o que é mais importante*, 2021) a respeito dos sentimentos em diálogos difíceis.

- (A) A escuta ativa se orienta para o futuro, buscando a solução dos problemas, o que exige retrain os sentimentos, que emergem da causa dos problemas e pertencem ao passado.
- (B) A habilidade de escutar aumenta quando conseguimos expressar o que sentimos, enquanto sentimentos não expressos podem trazer resultados desastrosos.
- (C) Para manter o diálogo produtivo e evitar a postura defensiva, é preciso priorizar a emoção do outro em detrimento da expressão dos próprios sentimentos.
- (D) A compreensão mútua acontece quando as emoções são substituídas por argumentos racionais, pois sentimentos expressos geram resistência e distanciamento do outro.
- (E) Sentimentos devem ser estruturados fora do problema, de modo a valorizar a objetividade exigida por conversas difíceis ao se encarar o conflito.

51. Leia o excerto a seguir, a respeito de habilidades para conduzir o diálogo:

Quando a outra pessoa se encaminha para uma direção destrutiva, a _____ traz a conversa para os trilhos de novo. Ela permite que você transforme afirmações inúteis em úteis. Ouvir não é apenas a habilidade que o coloca no mundo da outra pessoa; é o passo mais poderoso que você pode dar para manter o diálogo construtivo. _____ é útil quando você deseja se dirigir a um aspecto problemático do diálogo. É uma estratégia especialmente boa se a outra pessoa estiver dominando o diálogo e parecer não querer seguir a sua liderança.

(Bruce Patton, Douglas Stone e Shiela Heen, *Conversas difíceis: como discutir o que é mais importante*, 2021. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) antecipação ... Prever comportamentos e emoções
- (B) verificação ... Reconhecer a culpa
- (C) suspensão ... Definir lugares e posições
- (D) repetição ... Diminuir o tom de voz
- (E) reestruturação ... Nomear a dinâmica

52. Pedro Reis (“Observação de aulas e avaliação do desempenho docente”, 2011) identifica um modelo que domina a supervisão e a avaliação de professores, baseado “no estudo de situações reais do contexto escolar”. Esse modelo trabalha a partir “de um processo de observação, reflexão e ação sobre a prática, centrado na resolução de problemas concretos, que implica uma colaboração estreita entre o observador e o observado”.

O autor denomina esse modelo de

- (A) individualista.
- (B) clínico.
- (C) operatório.
- (D) decisório.
- (E) prognóstico.

53. A partir de investigação de especialistas, Reis (2011) elenca alguns pressupostos para a observação de aulas, bem como para a seleção e a concepção dos instrumentos de coleta de dados.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses pressupostos.

- (A) A quantidade e os tipos de informações acessíveis são de pouca utilidade para mentores ou supervisores, que devem focar os *insights*.
- (B) Quanto mais abrangente é a observação de mentores ou supervisores, maior a possibilidade de eles serem capazes de descrever os acontecimentos.
- (C) A forma como o feedback é transmitido ao professor é importante para futuras observações, mesmo que não afete a relação atual com o mentor ou supervisor.
- (D) O impacto dos dados recolhidos através da observação depende de como eles são registrados durante a observação.
- (E) A validade da observação está diretamente relacionada ao distanciamento do pesquisador, que deve minimizar seu envolvimento com o contexto analisado.

54. Reis (2011) resgata as contribuições de Schön a respeito da relação entre reflexão e desenvolvimento profissional de professores.

Segundo Schön, o “conhecimento na ação” consiste num ‘saber fazer’, o que significa que “o conhecimento profissional do professor tem uma natureza _____”.

A lacuna é corretamente preenchida por:

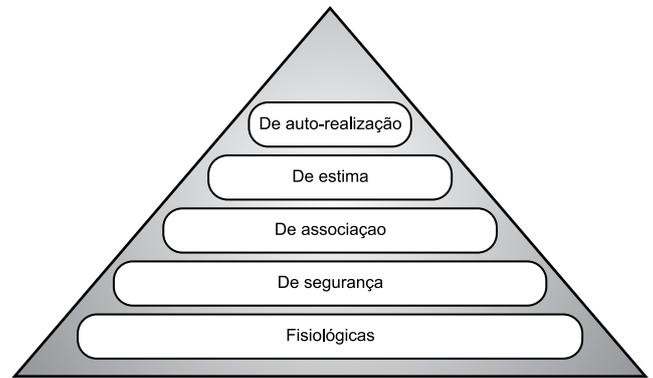
- (A) tácita e intuitiva
- (B) explícita e conhecida
- (C) acadêmica e abstrata
- (D) essencialmente dicotômica
- (E) universal e partilhada

55. Eduardo Soto (*Comportamento organizacional: o impacto das emoções*, 2005) discute novos fundamentos do comportamento.

Em relação à personalidade, assinale a alternativa correta.

- (A) Mesmo que articulada às emoções, a definição da personalidade é um ato consciente e cognitivo de cada um.
- (B) A personalidade de um indivíduo, mesmo que seja estável e consistente, muda de acordo com a situação.
- (C) Traços de personalidade se tornam permanentes após a adolescência e o período de maturação do desenvolvimento moral.
- (D) Pesquisas recentes comprovam que o papel social desempenhado pelo indivíduo regula mais sua personalidade do que suas experiências pessoais.
- (E) Os fatores genéticos determinam a personalidade do indivíduo, revelando o predomínio da natureza humana.

56. Analise a figura a seguir:



(Eduardo Soto, *Comportamento organizacional: o impacto das emoções*, 2005)

A figura se refere a um esquema teórico bastante conhecido, a saber:

- (A) pirâmide de estímulo-reforço de Skinner.
- (B) estrutura motivacional no trabalho de Chiavenato.
- (C) teoria da instrumentalidade de Porter.
- (D) sistema de aprendizagem inteligente de Goleman.
- (E) modelo de hierarquia das necessidades de Maslow.

57. A tarefa de dirigir um grupo de pessoas é complexa e, às vezes, a frustração emerge tanto para o diretor quanto para os demais sujeitos escolares. A partir da psicanálise, Soto (2005) apresenta tipos de conduta que se manifestam durante a situação de frustração. Uma delas é descrita assim: “Permite expressar o impulso sem sentir angústia. Não impede a descarga do impulso, mas a orienta a comportamentos distintos e mais úteis. Tem grande importância social”.

Trata-se da

- (A) projeção.
- (B) regressão.
- (C) sublimação.
- (D) compensação.
- (E) resignação.

58. Andrea Paula Souza Waldhelm e Ana Cristina Prado de Oliveira (“Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?”, 2016), a partir das discussões de Ogawa e Bossert, sintetizam que a liderança escolar, como uma qualidade organizacional, implica

- (A) compreender os microcontextos escolares, ou seja, as relações que se constroem na escola.
- (B) assumir que os líderes determinam a cultura organizacional e afetam a interpretação dos outros participantes.
- (C) reconhecer que os professores estabelecem suas estratégias de ensino independentemente de contingências que encontram no nível técnico das escolas.
- (D) priorizar a estrutura formal da escola, pois normas e regulamentos são mais determinantes para a liderança do que as interações interpessoais.
- (E) considerar a liderança como um atributo fundamentalmente individual, baseado em traços de personalidade do diretor.

59. A partir da narrativa que trabalha em sua obra, Richard Williams (*Preciso saber se estou indo bem! Uma história sobre a importância de dar e receber feedback*, 2005) propõe sua perspectiva sobre o feedback.

A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- (A) A eficácia do feedback está diretamente ligada ao nível hierárquico de quem o oferece, sendo por isso mais relevante quando parte dos líderes institucionais.
- (B) As práticas de feedback devem ser estrategicamente alocadas ao final de longos períodos, evitando o desgaste das relações.
- (C) As pessoas tendem a agir com base em seus traços de personalidade inatos, sendo o feedback um importante dispositivo para refrear a pessoalidade.
- (D) Uma organização eficiente depende do feedback para assegurar sua produtividade, ainda que as pessoas prescindam dele.
- (E) O feedback determina como as pessoas pensam, sentem, reagem aos outros e encaram suas responsabilidades diárias.

60. A partir da personagem da consultora presente em sua narrativa, Williams (2005) propõe dez dimensões que caracterizam uma perspectiva abrangente do feedback.

Uma delas corresponde à *abordagem específica*, que pressupõe

- (A) garantir que o receptor do feedback tenha autonomia para interpretar a mensagem da forma que considerar mais adequada, sem a necessidade de direcionamentos específicos.
- (B) estruturar o feedback de forma a reforçar a motivação do avaliado, ainda que isso implique minimizar aspectos críticos para evitar impactos negativos no seu desempenho.
- (C) enfatizar a necessidade de considerar aspectos gerais do comportamento ou do desempenho, evitando focar em episódios, mesmo que problemáticos.
- (D) saber o que de fato aconteceu para apresentar exemplos claros e compreensíveis, sem ter que ficar levantando suposições.
- (E) priorizar a intuição e a subjetividade na avaliação do desempenho, permitindo que a percepção individual do avaliador seja o principal critério na formulação do retorno.

